

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Brasil*

Class.: 1690

Data: 29.04.90

Pg.: _____

Exército dinamita pistas clandestinas



Os Ianomami insistem na expulsão dos garimpeiros de Roraima

Pontualmente às 8 horas da manhã da próxima quarta-feira, numa operação inédita no País, o Governo Federal estará dando o primeiro passo concreto, como determina a Constituição de 1988, no sentido de garantir aos aproximadamente seis mil índios Ianomami que habitam no Estado de Roraima, localizado no extremo norte do País, em plena floresta Amazônica, melhores condições de sobrevivência.

Neste dia, com a participação de vários órgãos oficiais, será explodida a pista de "Baiano Formiga", uma das maiores dos 110 campos de pouso clandestinas utilizadas por garimpeiros que exploravam, até há bem pouco tempo, ouro e outros metais preciosos em terras indígenas. Segundo o secretário-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, as pistas de pouso serviam de apoio ao tráfico de cocaína do "Cartel de Medellín".

A decisão sobre a dinamitação das pistas clandestinas foi tomada pelo presidente Fernando Collor durante visita a Roraima no dia 24 de março

passado. A pista visitada pelo presidente foi a de "Jeremias" e ele ficou impressionado com a devastação de sete quilômetros da floresta em decorrência da atividade garimpeira. Collor aprovou integralmente, o plano de destruição de pistas irregulares que lhe foi apresentado pelo chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, general Agenor Homem de Carvalho.

As autoridades do Governo chegaram à conclusão de que apenas a retirada dos 20 mil garimpeiros das reservas Ianomami, iniciada no mês de janeiro - numa operação que envolveu 250 pessoas e três mil horas de voo, num período de 80 dias - não seria suficiente para conter a invasão de homens brancos e decidiu por uma ação que tivesse caráter mais abrangente e efetivo: explodir as pistas de pouso e assegurar aos índios uma vida livre, sem a presença prejudicial dos garimpeiros.

A operação de destruição custará Cr\$ 41 milhões e continuará até 18 de maio, estando previstas a explosão de 12

pistas. Após o dia 18, o cronograma de trabalho será desenvolvido com a destruição, através de meios mecânicos, das outras 98 pistas menos expressivas, dentro das possibilidades ditadas pelo clima.

Segundo o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Airton Alcântara Gomes, serão utilizados 170 quilos de dinamite na destruição de cada pista. Serão abertos em cada uma delas em torno de 40 buracos, onde serão colocados os explosivos. A responsabilidade pelas explosões é do Exército, que encarregou uma empresa paranaense para realizar esta parte da operação.

RESERVA

A Funai calcula que existem atualmente na região amazônica em torno de 15 mil índios Ianomami, dos quais seis mil estão fixados no Estado de Roraima e três mil no Estado do Amazonas e, o restante, na Venezuela. Os Ianomami são proprietários de 65% das terras de Roraima, cuja área é de 230 mil, 104 quilômetros quadrados. Essa porcentagem é superior à área física da Ale-

manha Oriental, que possui 108 mil, 333 quilômetros quadrados.

A reserva indígena Ianomami é a maior do mundo, segundo o presidente da Funai, Airton Alcântara Gomes. As principais reservas são as de Surucucu, com 4.333 índios, a de Uauarís, com 1.015 indígenas, a de Tootobi, com 680 e, por último, a reserva de Maturacá, que abriga 782 Ianomami. Nas outras 15 reservas existentes, a população indígena não ultrapassa a casa de 500. A previsão de Airton Alcântara Gomes é de concluir todo o trabalho de demarcação das terras dos Ianomami e de outras tribos brasileiras num prazo máximo de cinco anos.

A retirada dos garimpeiros e a dinamitação das pistas de pouso não foram os últimos passos para assegurar a paz e a tranquilidade dos Ianomami, conforme assegurou o presidente da Funai. Segundo ele, depois desta etapa a Funai, a PF e a FAB vão empreender uma fiscalização rigorosa em toda a reserva Ianomami.